

**ATA DE REUNIÃO**  
**Comissão Especial de Inquérito nº 01/2025**  
**Ato da Presidência nº 10/2025**

Em vinte de maio de 2025, às 10h30, na Sala de Reuniões da Câmara Municipal, reuniu-se a COMISSÃO ESPECIAL DE INQUÉRITO nº 01/2025, composta pelos Vereadores Lauro Aparecido de Toledo, José Adriano de Souza e Thiago Bittencourt Balderi, conforme nomeação pelo Ato da Presidência nº 10/2025, em decorrência da apresentação do Requerimento nº 285/2025, que solicitou “a apuração de fatos levados ao conhecimento do plenário pela senhora Isadora Cecília Marchetti na Sessão Ordinária de 07 de abril de 2025, quando fez uso da Tribuna Livre para falar sobre perseguição política a bares e restaurantes e abuso de autoridade”. Participaram da reunião os membros da Comissão Especial, o Dr. Marcos Vinicius Cauduro Figueiredo, Procurador Jurídico, a sra. Edna Maria Preto Cardoso, Diretora do Departamento de Assistência Legislativa, nomeada para secretariar os trabalhos, e a senhora Isadora Cecília Marchetti. A reunião foi marcada especialmente para proceder à oitiva da denunciante. Inicialmente o Procurador Jurídico da Câmara, Dr. Marcos Vinicius Cauduro Figueiredo, fez a abertura da oitiva com as seguintes palavras: “A comissão, que são os três vereadores que estão aqui, sob a presidência do senhor Lauro, em razão de apurar os fatos de acordo com o conhecimento do plenário pela senhora Isadora Cecília Marchetti, na Sessão Ordinária de 7 de abril, quando fez uso da Tribuna Livre para falar sobre perseguição política a bares e restaurantes e abuso de autoridade. Então o fim dessa comissão é para investigar justamente essa questão de perseguição política a bares, restaurantes e essa questão do abuso de autoridade. Nessa Comissão Especial de Inquérito, o que acontece? Ela é investigativa e vai verificar esses fatos para depois poder chegar a uma conclusão. A senhora, então, como é denunciante, é a primeira a ser ouvida e já, então, que é dever nosso, a gente esclarece que você tem o dever de dizer a verdade, porque é como se fosse do Poder Judiciário, mas é do Poder Legislativo, mas tem o mesmo efeito como se fosse um processo, tem todas as formalidades. E uma das coisas é justamente você ter o dever de dizer, ter o compromisso de dizer a verdade, então a gente é obrigado, eu sei que parece muito repetitivo dizer isso, mas é nosso

dever. A falta da verdade, se for constatado, pode levar, seria o dever da comissão, levar conhecimento de outros órgãos para apurar o que não seria verdadeiro. Tá bom? Então é só essa observação que a gente tem que fazer de início.” Em seguida o presidente da Comissão, após cumprimentar a senhora Isadora Cecília Marchetti, tendo em mãos as perguntas já acatadas pelos demais membros da Comissão fez as seguintes perguntas:

**Pergunta:** Então, primeiro, com gentileza, diga seu nome completo, profissão e o local onde exerce suas atividades comerciais. **Resposta:** Meu nome é Isadora Cecília Marchetti, a minha profissão, eu sou Analista de Sistemas, trabalho em São Paulo, e eu tenho um estabelecimento aqui em Socorro junto com a minha mãe, onde ela é dona, e eu trabalho como gerente do estabelecimento e tomo conta. **Pergunta do Procurador Jurídico:** Pela ordem só, um instante. E o endereço residencial? **Resposta:** O endereço residencial é Rua Domingo Sete, número 74, Palma Real. **Pergunta:** Qual o ramo específico do seu comércio? Há alguma relação contratual ou parceria com o poder público? **Resposta:** O meu estabelecimento, ele é no meu CNPJ como bar, restaurante, lanchonete e petiscaria, e não há nada de vínculo com o Poder Público. **Pergunta:** A senhora poderia nos relatar detalhadamente o ocorrido que motivou esta denúncia?

**Resposta:** Essa denúncia começou, eu comecei com alguns problemas em questões do meu toldo, em fevereiro de 2025. Eu não estava em Socorro, eu estava fora do Brasil, na verdade viajando, e eu recebi algumas notificações que eu tinha prazos de 48 horas, que teria sido feita para a retirada do toldo por completo. E como eu não estava aqui, eu pedi para que meu pai fosse até a Prefeitura conversar com a fiscalização para aguardar eu chegar no dia vinte e um. Isso foi por volta do dia dez, dia onz, mais ou menos, para que quando eu voltasse fosse lá conversar, porque a gente tinha entrado com o pedido do toldo e tinha protocolado na Prefeitura. Então eu queria tentar entender melhor o porquê da retirada total de uma coisa que a gente investiu dinheiro na época, foi mais de vinte mil investido ali, então eu queria entender melhor... e passou essa questão do toldo. Conversamos na Prefeitura com a Paula na época, a Inês também participou bastante, e levamos até a Paula a questão de obras...do município... do código, exatamente, de posturas. Levamos até a Paula, vimos que o toldo estava dentro do que pedia. A Paula ainda pediu para eu fazer algumas alterações do pé do toldo, então essa discussão para chegar aonde eu estou denunciando, começou com o toldo. E mais ou menos perto do

carnaval, eu recebi uma ligação do Joaquim, Vice-Prefeito hoje, onde ele dizia para eu fazer o que eu quisesse no meu bar, colocar som alto, ganhar dinheiro, porque era a época boa para ganhar dinheiro, e que passando o carnaval, ele ia chamar todos os donos de bares até a Prefeitura para que fosse decidido como ia ficar essa questão da vida noturna em Socorro, que eu acho que é o certo, porque toda a Prefeitura quando entra, a época do Ricardo na pandemia, tudo, também chamou a gente lá para conversar. Então, para mim, não tinha nada de diferente na ligação dele. Eu ainda comentei com ele na ligação, falei, Joaquim, não tem como eu ganhar muito dinheiro nessa época, porque meu bar é fora do carnaval, meu bar é afastado, nem ponho som ao vivo, falei para ele, mas obrigado pela ligação, eu vou trabalhar normal. Passou, isso foi na sexta-feira antes do carnaval, passou o carnaval, na quinta-feira, 9h15 da manhã, eu recebo uma outra ligação dele pedindo para eu ir até a Prefeitura de Socorro para conversar sobre isso. E eu achei estranho ele me ligar de novo, eu liguei para uma pessoa que eu conheço, que já fez parte da fiscalização de Socorro, e perguntei se era normal eu receber uma ligação direto do celular do Vice-Prefeito pedindo para que eu fosse até a Prefeitura, porque todas as ligações que eu recebo quanto gerente do bar, sempre que partiu da Prefeitura, vinha de um número da Prefeitura, de algum secretário, enfim, organizando alguma coisa lá dentro. E daí essa pessoa falou para mim, ó, não é normal, levo uma testemunha com você. E foi quando eu pedi, liguei para o meu pai, meu pai trabalha no hotel Sete Belo, e eu perguntei se ele podia me acompanhar até a Prefeitura. E fomos, meu pai também que conhece, o Joaquim, meu pai ficou falando, não tem problema nenhum, a gente senta e conversa. E chegamos lá, realmente não tinha mais nenhum bar, como ele havia dito, que ia chamar todos os bares, era somente eu mesma, encaminhada até a sala dele, e quando a gente chegou teve uma conversa que durou quatro minutos e cinquenta e seis, tem até o áudio como prova aqui, fugiu um pouco, assim, ficou bem acalorada a discussão, e eu percebi ali no momento da conversa que não tinha nada a ver para como ia ser feito o meu trabalho quanto bar, mas sim que eu estava ali para fazer o que ele queria no momento que ele queria. Então, a conversa já começa que eu tenho que tirar o meu toldo, depois que ele viu que eu falei que não ia tirar, que eu estava com documentos ali, que comprovavam e pedi para que ele olhasse esses documentos e ele não quis olhar. Aí ele começa a alegar um monte de coisa que



não tem fundamento, como: pessoas que subiam para o posto de saúde reclamavam da minha calçada, sendo que o posto de saúde fecha às 4 e o meu bar abre às 5, depois ele comentou que pessoas que trabalhavam na 15 de agosto não conseguiam chegar no trabalho porque não conseguiam passar pela calçada do meu bar. Aí eu falei, acho que você está confundindo o meu bar, meu bar não é na 15 de agosto, meu bar é na 15 de novembro, e eu não ponho mesas na 15 de agosto, a mesa que tem na minha reta da 15 de novembro é em cima da minha calçada do bar. E daí eu só falei para ele falar coisas com fundamento, porque eu estava percebendo que eu estava ali com uma ameaça de tira o toldo, de faz isso, de faz aquilo, assim, uma imposição que eu acho que não era a forma correta de estar conversando, não foi para isso que a gente foi lá. E no meio do áudio até tem o meu pai falando que não ia retirar o toldo. Nesse momento tem ali uma discussão e ele fala que vai chamar a Paula. E quando ele fala que vai chamar a Paula, que é a chefe da fiscalização, eu falei para ele, melhor chamar a Paula porque a Paula já está por dentro do assunto do toldo. Ela já sabe tudo, tanto que a gente retirou o pé, gastou mais cinco mil no toldo para deixar o toldo da forma que a fiscalização da Prefeitura solicitou: tira o pé do toldo, põe o toldo suspenso, que daí vai ficar da forma correta. Aqui também tem as provas das conversas com a Paula solicitando isso aí em anexo. Quando ele levantou para chamar a Paula, eu falei que a Paula já estava ciente de tudo isso, e falei para ele, está tudo aqui a conversa com a Paula, está dentro desse envelope, está dentro desse documento, é só você abrir e ler as leis e ler o Código de Posturas do Município. E daí ele pergunta mais uma vez se eu não vou retirar o toldo, eu falo que não. E daí ele fala, é isso que a gente vai ver. Quando ele fala, nesse tom, é isso que vamos ver, eu falo para ele que eu estou achando um tom de ameaça, e que ainda bem que eu estava gravando desde o momento que eu entrei na sala dele. E quando eu falo da gravação, ele se excede um pouco, dá um tapa na mesa, e daí ele fala, some daqui. E ele vem me peitando em pé, me colocando para fora, some daqui, some daqui. Eu também não fico quieta, dá para ouvir um áudio, não tenho sangue de barata, todo mundo me conhece, na verdade eu, tenho, sou um pouco aflorada. E eu falei para ele, coloquei o dedo na cara dele e falei, você não fala assim comigo. Você é dono da Mogiana, você não é dono da cidade, e você não pode falar assim com as pessoas. Falei para ele, ainda bem que o meu voto não foi, desculpa a palavra, num bosta como você,



coloquei sim o dedo na cara dele, e daí ele fala para mim, se você desligar o que você está gravando, a gente faz um acordo. E eu falei, eu não vim aqui para fazer acordo com político nenhum, eu vim aqui para conversar sobre bares e restaurantes, que é o que foi falado para mim no telefone. E daí ele continua gritando para eu sumir, ele foi me colocando para fora da sala, eu volto até a sala dele para tirar meu pai, que estava sentado em um canto, que até o momento meu pai ficou meio que sem entender o que estava acontecendo, porque realmente tudo isso que eu estou contando aconteceu em 4 minutos e 50, e daí na hora que a gente sai da sala dele, ele grita, que vamos ver se eu não fecho aquilo lá. E 15 minutos depois, 20 minutos depois, eu vim para a casa da minha mãe, que mora aqui, na Antônio Leopoldino, número 50, e fiquei na sacada, e eu vi o carro da Prefeitura parando aqui na frente, da fiscalização. Eu desci da sacada da minha mãe, vim andando até o bar de novo, novamente gravando, e daí eu cheguei aqui, estava a Fiscalização, estava a Defesa Civil, estava todo mundo aqui para tentar fechar o bar como ele havia falado. Quando eles chegaram ali para olhar o bar, seja o que for, eram 10 horas da manhã, 10h15, eles chegaram com mais três notificações para o meu estabelecimento. Essas notificações, estabelecimento nenhum em Socorro recebeu, pedindo questões da vigilância sanitária, que eu tinha que pagar uma taxa para a vigilância sanitária vir até o meu estabelecimento para dar um laudo para eu trabalhar, sendo que isso tem uma lei, que foi até feita pelo Bolsonaro na época, dessa questão de pagar essa taxa após ser feita sob denúncia. Então, se denunciassem o meu estabelecimento, a vigilância tinha que vir até o meu estabelecimento, falar tudo o que eu precisaria mudar, e daí sim eu pagar essa taxa de R\$ 331,00 para poder reabrir, porque eles vieram sob denúncia. Mas até então não tinha nenhuma denúncia do meu bar. Nunca teve. Teve essa discussão com ele naquele momento, quinze minutos antes. Eu paguei a taxa de R\$ 331,00, faz mais de um mês e meio, até hoje não apareceu ninguém no meu bar da fiscalização e da vigilância sanitária. Quando eu comecei, vim até a Câmara, pedi a palavra, abri um boletim de ocorrência na delegacia contra o Joaquim, coisa que ele também fez no mesmo dia, com medo de eu alterar o áudio dele, sendo que não tinha nem por que eu alterar, porque o que estava no conteúdo do áudio foi realmente o que eu precisava que ele fizesse. Eu precisava que ele fizesse isso, porque eu não fui lá para ele me humilhar, eu fui lá para uma conversa com ele. Então,



tudo o que aconteceu ali fez eu vir até a Câmara, pedir ajuda, apenas para eu poder continuar trabalhando. E nesse contexto todo, eu incluí algumas provas da fiscalização, que tem, prometendo para outros bares, que não tem nada a ver, eu nunca tive problema com outros bares, ou não tenho problema com o pessoal do Macedo, que tem mesas na calçada, dentro de um parquinho público da Prefeitura, uma academia pública, temos a praça, que é inteira na calçada, inteira, fecha a calçada inteira, as pessoas passam pela rua. Ah, mas na praça não passa carro. Não passa porque a polícia decide fechar lá de vez em quando, mas é uma via de passar carro. Então, porque ali não passa carro, pode fechar a calçada inteira. O espetinho lá perto da feira, aquele espetinho novo, onde hoje eles fecham com cones a rua, porque é uma rua sem saída, e colocaram duas barracas da Ecobeer na calçada, tenda, para as pessoas não ficarem no frio, ficarem embaixo da tenda. E daí o único estabelecimento em Socorro recebendo notificações era o meu, que tinha acabado de ter uma briga com o Vice-Prefeito. Não posso mais vender bebida de garrafa, uma das notificações falava isso, que eu não posso mais vender bebida de garrafa de vidro na parte pública. Fui até os outros estabelecimentos perguntar se isso tinha acontecido. Ninguém recebeu essa notificação. Áudios da fiscalização falando, Paula, a gente precisa decidir o puxadinho da Isadora, porque a gente já falou para tal pessoa aqui que ia ser retirado. Então, como você promete para um outro bar que você vai tirar o meu toldo? Sem ter visto o que aconteceu com o meu toldo, sem ter visto se está dentro do Código de Posturas, sem ter visto se tem algo protocolado. Então assim, eu acho que muita coisa que foi feito não foi estudado para ser feito, não foi conversado. A minha única questão disso tudo, de ter levado... Gente, o que eu menos queria era dor de cabeça. A gente já tem tanta dor de cabeça ali para conseguir trabalhar. É um ramo chato de trabalhar. Como eu falei aquele dia na Câmara, erramos um monte de ponto antigamente. Em nenhum momento eu falei, meu bar é 100% correto aqui. A gente trabalha à noite, a gente tem briga com o Promotor por questão de som, a gente tem briga com as pessoas por questão da calçada, a gente tem briga com a Prefeitura num monte de assunto, porque caem na Prefeitura as denúncias. Então, a única coisa que a gente queria era uma conversa com todos os estabelecimentos de Socorro, e não somente com o meu. E isso, para mim, configura uma perseguição. Com todos os fatos que estavam acontecendo, dentro de um mês, vinte dias, vinte e cinco dias, eu recebi

sete notificações. Sete, e ninguém recebeu notificação em Socorro? Então, assim, eu não estou, ai injustiçada, ai coitada da Isadora, ai ninguém... não, eu só quero uma resposta plausível para tudo que eu recebi. Se tiver uma resposta para sete notificações, e vamos averiguar por que que os outros não receberam, eu vou fazer tudo que está pedindo ali para mim. Como eu fui, paguei a taxa de fiscalização, da vigilância, desculpa, aguardando eles virem até o meu estabelecimento. Então, assim, tudo que eu posso fazer, eu vou fazer, mas se todo mundo estiver fazendo junto comigo. Não acho justo somente o meu estabelecimento ter que estar 100% na norma que a nova Prefeitura exige, não no Código de Posturas do Município. **Pergunta:** Quando exatamente o fato se deu? A senhora recorda a data, local e horário? **Resposta:** O dia que eu discuti com ele, eu sei que foi quinta-feira após o Carnaval, eu não lembro o dia certo na agenda. Mas foi quinta-feira, por volta das nove e meia eu recebi a ligação dele, nove e cinquenta e seis eu estava dentro da Prefeitura. **Pergunta do Procurador Jurídico:** Então, Isadora, a primeira notificação seria essa de dez de fevereiro, pág. 24? **Resposta:** Que eu tinha quarenta e oito horas para retirada do toldo. **Observação vereador Thiago Bittencourt Balderi:** Essa você estava fora, né Isadora? Você estava viajando em dez de fevereiro? **Resposta:** Essa foi quando eu estava viajando e pedi se eu poderia ir para lá no dia vinte; pudesse conversar com eles no dia vinte. **Pergunta do Procurador Jurídico:** Daí depois vieram outras tantas? **Resposta:** Essa foi a primeira, daí como eu não tinha conversado com o Joaquim ainda, ela veio somente ela e acabou. Porque eu cheguei de viagem, conversei sobre a questão do toldo. Aí depois eu não lembro qual foi a quinta-feira depois do carnaval. Seis de março. É, e daí começam todas as notificações. **Pergunta do Procurador Jurídico:** Tá. Então, eu aqui só, eu não faço as perguntas, é só para conferir a documentação. Daí, o que acontece? Daí tem essa gravação que foi do dia seis, então provavelmente do dia seis, né? Que daí seria esse áudio aqui, de Folhas 68. Isso. Né, que começam a conversar, daí, deixa eu ver, até que tem aquela questão da Paula, que a senhora fala que... **Observação da secretária:** Algumas coisas a transcrição não pegam. **Resposta:** É. É porque eu, como eu fui gravando no celular, eu estava com o celular aqui. Então, assim, eu não fui no intuito de gravar, vou pegar ele falando alguma coisa. Não, eu fui no intuito que se desse algum problema, eu teria a gravação. Mas é exatamente essa conversa. **Pergunta do**

**Procurador Jurídico:** Daí, temos outras gravações aqui? Só para aproveitar e já confirmar aqui. **Resposta:** Tem o áudio da fiscalização. **Observação da secretária:** Tem esse daqui e tem esse. **Pergunta do Procurador Jurídico:** Daí, esse daqui... Esse é da Paula. A Paula, fiscalização, Folhas 62 e seguintes, então... **Resposta:** Essa é toda a minha conversa com a Paula, ela pedindo as coisas que deveriam ser feitas no toldo para ficar da forma correta, né? **Pergunta do Procurador Jurídico:** Certo. Daí, logo em seguida, a partir de Folhas 65, a gente tem essa outra conversa com a Paula. **Resposta:** Essa conversa é de duas pessoas da fiscalização, que é o áudio que eu falei agora. “É aquele puxadinho da Isadora, não vai dar certo, não. Encontrei o Lucas lá na Praça. - o Lucas é o dono de um outro bar daqui de Socorro, que é o Old - ele já me chamou e ele estava lá conversando com o Neto. Inês, você viu que avançou mais do que um metro e vinte? Vocês me prometeram, né?” Então, assim, foi feita uma promessa e aí esse áudio chegou em mim sem querer. Acho que foram encaminhar lá dentro uma para a outra, e como estavam também conversando comigo, no mesmo momento, por WhatsApp, acabou que encaminhou para mim em vez de encaminhar para outra pessoa.... **Pergunta do Procurador Jurídico:** Isso daqui seria, então, a conversa entre o Inês e a Paula. **Resposta:** E a Paula Chehouan, exato. **Observação Isadora Cecília Marchetti:** Essas imagens são algumas imagens que eu peguei de outros estabelecimentos.... **Pergunta:** Quem estava presente no momento do ocorrido? Houve testemunhas? **Resposta:** Na sala, quando a gente chegou, estava... quem abriu para a gente foi o Leandro, que acho que é o Leandro, né? Que é o advogado. Ele estava na sala dele até o momento da discussão. No momento da discussão, ele saiu pelos fundos e eu acho que ele foi para alguma outra sala ali, próxima. E daí estava eu, o José Roberto Marchetti, que é meu pai, e o Joaquim. E no final da discussão estava a Prefeitura inteira, porque daí a gente já estava lá fora discutindo. **Pergunta:** A senhora já havia tido contato anterior com o Vice-Prefeito, antes do fato relatado? **Resposta:** Sim, na sexta-feira, antes do Carnaval, ele me ligou para conversar, como eu falei, para fazer... colocar som, tocar... tocar o pau no barco, como ele falou no áudio, para funcionar normalmente, porque era uma época para ganhar dinheiro. **Pergunta:** Qual foi a conduta específica do Vice-Prefeito que a senhora entendeu como sendo um abuso de poder? **Resposta:** Bom, primeiro, eu acho que a ameaça dele de fechar o meu estabelecimento, de vamos ver se não vai ser feito o



que ele está falando, e quinze minutos depois aparecer Defesa Civil, Vigilância, Fiscalização e todos os setores possíveis que poderiam me dar um problema, poderia ter problema dentro da Prefeitura, são os setores que chegaram para fechar em cima da ameaça dele. **Pergunta:** Ele se identificou em algum momento como agente político ou mencionou sua condição de Vice-Prefeito durante a situação? **Resposta:** Não, não que eu me recorde. **Pergunta:** A senhora sentiu-se ameaçada ou coagida? De que forma isso aconteceu? **Resposta:** Eu me senti coagida na forma dele gritar, dele me tocar da sala dele, eu sumir de lá, e na questão dele falar para eu parar de gravar que eu poderia fazer um acordo com ele. Eu acho que isso não faz muito sentido. **Pergunta:** O Vice-Prefeito fez alguma exigência, solicitação ou imposição em relação ao seu comércio? **Resposta:** Fez que eu arrancasse o toldo do jeito que ele estava pedindo, basicamente. **Pergunta:** A senhora poderia descrever como as palavras e a atitude dele durante o ocorrido? **Resposta:** Eu acho que a atitude dele foi um pouco ignorante na falta de conhecimento mesmo do cargo político dele, porque ele está ali para uma conversa com a população e não para faltar com a educação, impor coisas. A gente tem vários setores dentro da Prefeitura que impõem. A gente tem leis a serem seguidas e não é ele que tem que fazer isso da forma dele. Acho que é a questão de saber conversar dentro de um cargo. **Pergunta:** Em algum momento o Vice-Prefeito mencionou sua posição para influenciar ou intimidar a senhora? **Resposta:** Não que eu me recorde. Eu só lembro do jeito dele se impor mesmo, mas não quanto ele, ah, porque eu sou o Vice-Prefeito e estou fazendo isso, acredito que não. **Pergunta:** Como foi marcada a reunião com o Vice-Prefeito? Quem solicitou esse encontro? **Resposta:** Foi ele mesmo através de uma ligação realizada no dia seis. **Pergunta:** Durante a reunião, o Vice-Prefeito apresentou alguma justificativa técnica ou legal para a retirada do toldo? **Resposta:** Não. Inclusive na hora que eu peço para ele ler os documentos do Código de Posturas, ele se negou e quis chamar a pessoa responsável pela fiscalização. **Pergunta:** A senhora mencionou que foi expulsa da sala junto com o seu pai. Poderia descrever como ocorreu essa situação? **Resposta:** Essa situação ocorreu quando ele ficou sabendo que estava sendo gravado. Então ele levantou e ele foi gritando na minha direção para eu sumir da sala. Ele grita, some, some. No momento que ele me coloca para fora, eu volto para buscar meu pai, que eu também estava nervosa com a discussão. Eu acabei esquecendo do meu pai lá



dentro. Meu pai é um senhor de setenta e três anos de idade. Então meu pai ficou lá sentado, sem nem ter se levantado, quando vejo retorno para buscar. E ele continua gritando para eu sumir. Isso ele vai me expulsando para fora da sala dele. A gente passa para uma outra sala e ele ainda gritando. E aí a gente chega já do lado de fora da Prefeitura onde ele continua gritando. **Pergunta:** Após o episódio, houve alguma consequência direta ou indireta para o seu comércio? **Resposta:** Sim. Foi onde o pessoal da Defesa Civil, Fiscalização e Vigilância Sanitária chegaram no meu estabelecimento. Logo após a discussão com ele. E eu também comecei a receber várias notificações após essa discussão. **Pergunta:** A senhora sofreu algum tipo de retaliação por parte da Prefeitura, da Fiscalização Municipal ou de ter sido ligado ao Poder Público? **Resposta:** Indiretamente sim. No mesmo dia da discussão com ele, pessoas do lado político deles vieram até o meu estabelecimento, filmaram o meu estabelecimento, postaram no Facebook, caíram de peso em cima de mim, sendo que não era nem para essas pessoas saberem que a gente tinha conversado no dia. Foi coisa de dez horas da manhã terminar a nossa conversa, uma hora da tarde tinha o senhor Marcelo de Godoy filmando o meu bar, postando no Facebook e levando a uma retaliação para a minha mãe, para mim e meu pai, começou uma discussão sem cabimento algum por conta dessa discussão que teve na Prefeitura. **Pergunta:** Teve alguma perda política, constrangimento público ou danos à sua imagem profissional? **Resposta:** Eu acredito que sim. Eu acredito que isso não é uma coisa que pega bem para um estabelecimento ter uma discussão, ter tudo isso que está acontecendo envolvido publicamente com a Prefeitura. Então, sim. **Pergunta:** A senhora registrou o boletim de ocorrência ou representou o fato junto ao Ministério Público? **Resposta:** Eu registrei o boletim de ocorrência no mesmo dia da discussão com ele, contra o Vice-Prefeito, o Joaquim. **Pergunta:** Houve registro por escrito, gravação, vídeo, imagem ou qualquer outro tipo de prova documental do ocorrido? **Resposta:** Houve. Bom, temos os áudios de prova, temos fotos também e temos todas as notificações recebidas com datas. **Pergunta:** Procurou algum órgão público ou autoridade municipal antes de trazer o caso a esta CEI? **Resposta:** Não. A gente tentou uma conversa com a fiscalização, mas após a discussão com o Joaquim, não. A gente veio direto à Câmara Municipal porque já haviam tido outras tentativas de conversa. **Pergunta do Vereador José Adriano de**



**Souza:** Em relação à pergunta 19, o Lauro fez uma pergunta. Se você registrou o boletim de ocorrência ou representou os fatos no Ministério Público? **Resposta:** Eu fiz o boletim de ocorrência. **Pergunta do Vereador José Adriano de Souza:** Ministério Público você não fez. **Resposta:** Não, ainda a gente só fez o boletim de ocorrência para o fato de precisar abrir algo no Ministério Público. **Pergunta:** A senhora já teve algum tipo de relação profissional ou contratual com a Prefeitura ou outros órgãos públicos, municipais? **Resposta:** Não, nenhuma. **Pergunta:** Desde quando o toldo está instalado em seu estabelecimento? **Resposta:** Desde 2022. **Pergunta:** A senhora possui documentação que comprove a regularização do toldo junto à Prefeitura? Poderia apresentá-la? **Resposta:** Aí é onde a gente tem outro problema. A gente tem algumas notificações de... Levamos o desenho lá. Tem um nome, eu não sei falar. Croqui. É uma coisa assim. Isso, a gente levou, protocolou na Cidadania Urbanismo. Porém, lá dentro da Prefeitura não existe mais essa documentação. Então, aí a gente não tem como... Tem o nosso papel, a nossa papelada, mas não tem do lado de lá. **Pergunta do Vereador José Adriano de Souza:** Eles dando uma devolutiva, aceitando você fazer o toldo? **Resposta:** Exato. Inclusive, a mesma fiscal que participou na época, em 2022, é a fiscal que participa hoje, que é a Maria Inês. Ela estava lá no momento de dar a abertura no processo do toldo na calçada. **Pergunta do Vereador Thiago Bittencourt Balderi:** Só para entender, eu achei até que era mais velho esse toldo. Eu achei que tinha muito mais de 2022. É, eu achei que era mais velho. Eu não sei porque eu tinha essa sensação de que tinha mais tempo. Então, em 2022, vocês entraram com um pedido até para colocar o toldo, é isso? **Resposta:** Isso, é isso. **Pergunta do Vereador Thiago Bittencourt Balderi:** E aí, esse documento não existe mais na Prefeitura? **Resposta:** Na Prefeitura, não. E a gente deu entrada na Cidadania e Urbanismo, né? Para pedir o... **Pergunta do Vereador Thiago Bittencourt Balderi:** E como é que vocês têm conhecimento que não existe mais? Eles falaram que não tem mais. Você pediu agora? É isso? **Resposta:** Exato. Quando começou a discussão do toldo, nada com a conversa do Joaquim, quando começou a discussão do toldo, eu fui até a Prefeitura para conversar com a Paula no dia vinte e um. E aí, eu pedi a documentação e não tem essa documentação. **Pergunta do Vereador Thiago Bittencourt Balderi:** Não tinha a documentação? **Resposta:** Exato. **Pergunta:** Após a instalação do toldo, houve alguma comunicação formal da Prefeitura

questionando sua legalidade antes de março de 2025? **Resposta:** Teve uma... numa época... a gente.... Foi até a Câmara, né? Se não me engano que abriu... Pedido de informação? É que eu não sei as palavras. Por isso que eu estou perguntando para vocês, porque eu não sei as palavras corretas. Mas abriu um pedido de informação a respeito...

**Observação do Vereador Thiago Bittencourt Balderi:** Eu acredito que não era nem pelo toldo. **Resposta:** Eu acho que era mais pela calçada, né? Pelo passeio, é.. foi o único problema que...

**Pergunta do Vereador Thiago Bittencourt Balderi:** Acho que era o passeio público, e não o toldo. É, eu acho que toldo não foi questionado pelos ex-

vereadores? **Resposta:** É, a gente teve uma época que a fiscalização perguntou da questão do tamanho, porque antes, acho que você estava falando até que acredita que era antes de 2022, a gente tinha um toldo retrátil. **Observação do Vereador Thiago Bittencourt Balderi:** Ah, verdade. Que é o de balanço. **Resposta:** Exato, exato. E daí

quando a gente foi para protocolar esse toldo fixo, a gente precisava saber a medida que ele poderia ter, por isso que a gente veio entrar na Prefeitura. E daí a gente fez os desenhos da forma que eles tinham solicitado. Desse pra frente, não teve mais nenhum problema. **Pergunta do Vereador Thiago Bittencourt Balderi:** E esse protocolo você tem? **Resposta:** Protocolo de entrada. Temos. (.....) Não está comigo por conta que eu

desfiz uma sociedade e nesse meio tempo também, não converso mais com o meu ex-sócio. **Pergunta do Vereador José Adriano de Souza:** Mas você consegue? **Resposta:** É um documento que eu posso pedir para minha mãe conseguir com minha irmã uma

cópia para mim. Posso pedir que seja solicitado para ele. **Pergunta:** Após a reunião com o Vice-Prefeito, quantas notificações a senhora recebeu da fiscalização municipal?

**Resposta:** Após a reunião, seis. Antes da reunião, uma. **Pergunta:** Essas notificações apresentavam embasamento legal ou técnico claro? **Resposta:** Nenhuma era

embasamento legal. Era justamente por conta da discussão que a gente havia tido no dia seis. Eram pedindo coisas sem fundamento, como eu disse em algumas outras perguntas. Eram notificações me dando 24 horas para parar de vender cervejas de garrafa, de vidro, na parte de fora, 48 horas para que a vigilância não fechasse a cozinha do meu estabelecimento. Então, tudo dando prazos de um dia, dois dias, para que a gente corresse fazer, sendo que não tinha fundamento de denúncia, de nada acontecido.

**Pergunta:** Acho que é o mesmo teor, mas vou ler. A senhora mencionou que recebeu

notificações me dando 24 horas para parar de vender cervejas de garrafa, de vidro, na parte de fora, 48 horas para que a vigilância não fechasse a cozinha do meu estabelecimento. Então, tudo dando prazos de um dia, dois dias, para que a gente corresse fazer, sendo que não tinha fundamento de denúncia, de nada acontecido.

**Pergunta:** Acho que é o mesmo teor, mas vou ler. A senhora mencionou que recebeu

seis notificações em menos de um mês. Poderia detalhar o conteúdo e as datas dessas notificações? **Resposta:** Não estou com as notificações em mãos, mas acredito que tenha nas provas aí. Acho que o dia 13, acho que em março. O teor das notificações era a retirada do toldo, do passeio, da calçada, né? Deixar o espaço de um metro e vinte de calçada. Me pediram o laudo de AVCB, que é a Vistoria do Corpo de Bombeiros, e um alvará da vigilância sanitária. Depois tem um outro, de novo, de vinte e quatro horas para a retirada do toldo novamente, que daí o primeiro era quarenta e oito horas, esse segundo já fica com vinte e quatro. Esse aqui foi exatamente no dia seis de março, logo após a conversa com ele. Esse aqui também foi no dia seis de março, que é o do AVCB. E tem mais um... E aí tem mais um do dia seis, que é a questão da calçada e da bebida alcoólica do lado de fora do estabelecimento. No mesmo dia da discussão com ele, eu recebo três notificações de uma vez. As outras vieram espaçadas, como teve uma no dia treze e depois teve mais uma. Agora, no dia seis, já vieram três seguidas, que inclusive tem até aqui como prova que eu me recuso a assinar, porque eu não estava entendendo o porquê de tantas notificações que não faziam sentido. **Pergunta do Vereador José Adriano de Souza:** E você tem conhecimento se mais comércio no município recebeu esse laudo, exigindo o laudo do bombeiro? **Resposta:** Tenho. Nos bares que eu fui, nenhum foi exigido. Nenhum AVCD, nenhum alvará de vigilância. Inclusive, tem muitos bares em Socorro, restaurantes, lanchonetes que não possuem o AVCD. Que nem possuem. A gente tem esse laudo porque o meu é um estabelecimento, são quatro salas, que é um telhado único. Então, a dona do nosso prédio, que é a Heloisa Bonetti que cuida dessa parte, ela faz, todo ano, ela pede esse laudo pra gente também por ser quatro estabelecimentos e três, antigamente, eram restaurantes. Então, era obrigatório. A gente não conseguia assinar um contrato de locação sem o laudo dos bombeiros.

**Pergunta do Vereador José Adriano de Souza:** E você tem esses laudos? **Resposta:** Tenho, está aqui. Eu acho que o laudo a gente colocou aqui, como prova. Está na carta da Jéssica, acho. Da advogada. Está aqui. E até a questão de ser solicitado, essa questão da vigilância, essa questão do AVCD, eu acho que não é nada demais. São documentos que são exigidos no nosso ramo. O que eu alego, eu acho estranho eles terem partido com isso no mesmo dia da discussão, vinte minutos depois, eles me pedirem tudo isso. São coisas assim, foram feitas para aquele momento. Se não tivesse tido a discussão,



possivelmente, no dia seis, dez e meia da manhã, eu não teria recebido notificação nenhuma da questão do bombeiro e da vigilância sanitária, isso eu tenho certeza.

**Pergunta do Procurador Jurídico:** Então, só para complementar, o Certificado de Licença do Corpo de Bombeiro, esse que está inserido na folha 21. **Resposta:** Isso mesmo, é o AVCD. Só lembrando que o meu é CLCB por causa da metragem do prédio, do estabelecimento. Então, o meu é CLCB por conta disso. **Pergunta:** Foi exigido algum documento adicional que não é comumente solicitado a outros estabelecimentos similares? **Resposta:** Era o que a gente estava falando das notificações. **Pergunta:** A senhora tem conhecimento de outros estabelecimentos que possuem toldos, semelhantes? Eles foram notificados ou sofreram ações similares da fiscalização? **Resposta:** Eu acredito que o que tinha mais semelhante ao meu era do Lucas, que era o dono do Old, que foi retirado. Não sei se ele deu o protocolo de entrada na Prefeitura, não é uma coisa que parte de mim. Mas, como eu conversei com o Joaquim, tem no áudio, se a gente for ver Socorro inteiro em questão de toldo, está errado. A Rua Treze tem toldo na Rua Treze inteira, com a cortina puxada no meio da calçada. Não dá 60 centímetros assim?

**Observação do Vereador Thiago Bittencourt Balderi:** Uma cidade acessível, uma pessoa com bengala... contra. **Resposta:** Exatamente. Então, inclusive, no áudio com o Joaquim, é uma coisa que eu falo pra ele, eu falo, não tem problema eu retirar o meu toldo, mas a gente vai fazer isso na Rua Treze inteira. A gente vai na Rua Treze inteira bater pé com todo mundo que está lá, que estão todos os toldos errados, eu retiro o meu, não tem problema.

**Observação do Vereador José Adriano de Souza:** Pra que seja justo. **Resposta:** Pra que seja justo e correto.

**Observação do Vereador Thiago Bittencourt Balderi:** Pra todos. **Resposta:** Como eu conversei com o Thiago, que está aqui presente no dia da Câmara, e eu falei pra ele, o dia que o Lucas tirou, que o Lucas foi o primeiro a tirar, por que a Isadora não tirou também? Porque, dentro do meu entendimento, quanto a ter ido até a Prefeitura, ter protocolado, eu preciso entender melhor o porquê de arrancar tudo. Não é? Tipo, que o Lucas, ele foi e arrancou tudo, mas, ele poderia ter o toldo em algum formato diferente?

**Observação do Vereador José Adriano de Souza:** Talvez, se eles não autorizam você a fazer.... **Resposta:** Mas, é o que eu queria. Foi a minha conversa com a Paula. Falei, Paula, não tem como arrancar tudo, eu gastei vinte mil ali. Não é uma



coisa que eu pego arranco e ligo pra alguém e falo, você pode vir tirar a lona e o ferro daqui e jogar no lixo? Pô, eu quero entender, o que que eu posso fazer, então? Tem alguma coisa? Não Isadora você tem que arrancar em 48 horas. Mas, não tem nada dentro do Código de Posturas que eu possa fazer? Que eu possa mudar isso? Aí, vamos ver, vamos estudar. Aí, começou a questão do meio-fio. Que é 50 centímetros do meio-fio. E daí, entra, que tanto tem nas provas aí, a própria Prefeitura chegou até o meu estabelecimento, com um monte de fotos do meu estabelecimento, de 1900, e eu não sei falar pra vocês 80 e quanto, porque aqui ainda era um prédio totalmente diferente, era uma mercearia, era um mercadinho. ..... Antigamente, e era uma calçada normal de 1,20m. E aí, a Prefeitura trouxe todas essas fotos como se eu tivesse aumentado a calçada. Aí, eu falei, gente, vocês estão trazendo fotos que eu não estou entendendo o porquê. Está tudo aí. Veio junto com notificações deles, eles foram atrás de fotos de 1980, de 1990. Aí, eu falei, mas eu não estou entendendo qual é o teor, o porquê disso tudo. **Observação do Vereador José Adriano de Souza:** O intuito disso, né? Resposta: É, o intuito disso tudo. **Observação do Vereador Thiago Bittencourt Balderi:** É, a gente conversou em relação a isso. No meu entender é que o meio-fio é onde está a calçada hoje. Isso a gente no meu entender. **Resposta:** Sim. **Observação do Vereador Thiago Bittencourt Balderi:** A gente falou, né, se a calçada vem de uma linha lá embaixo e aqui ela faz isso, a calçada, os 50 centímetros é a partir daqui. Então, o nosso entender também. Só que isso é interpretativo. **Resposta:** Exato. **Observação do Vereador Thiago Bittencourt Balderi:** Aí entra a Justiça até para sanar caso da fiscalização tenha um entendimento, o Legislativo tenha outro, né, você outro. Mas eu acho que ali é questão de interpretação. Interpretações.... **Resposta:** E a calçada não foi feita pela Isadora. Eu não fui lá, peguei uns bloquinhos e fui pôr no chão. Eu fui atrás de quem fez a calçada na época que era do Landry e do Júnior. E eu fui conversar com eles para perguntar se eles tinham dado entrada disso. E eles falaram que deram a entrada. Se for, é uma coisa que eu não fui atrás da Prefeitura. Mas eles falaram Isadora, foi dada a entrada para aumentar a calçada. Falei, ah, porque não é uma coisa minha, não fui com quem aumentou a calçada porque eu quis. Mas como você falou, dá pra gente, meros normais, dá a entender que a minha calçada hoje, o meio-fio da minha calçada, é onde ela termina. **Observação do Vereador Thiago Bittencourt Balderi:** E é tudo, né, eu



pensando aqui agora em Serra Negra. Serra Negra faz assim, né, ali já não, eu não teria essa interpretação. A loja que tá nesse maior, porque é um desenho. Aqui não, aqui dá a entender que é o que vem pra cá, a calçada. **Resposta:** Como é na Rua Treze, a esquina do Açougue lá em cima do posto, ela é alinhada e volta pra cá assim. **Observação do Vereador Thiago Bittencourt Balderi:** Mas eu já, daí eu acho que o posto, o Escala, não poderia avançar. E olha, parece que eu tô agora vindo do seu lado. **Resposta:** mas não é assim. **Observação do Vereador Thiago Bittencourt Balderi:** Não, mas não é. Aqui eu tenho essa interpretação que a calçada, a Paula, né, o açougue, eu não acho que ela poderia ir até o meio-fio com o toldo, que ficaria estranho. **Resposta:** Mas aí é uma questão, você falou certo, é uma questão de ficar estranho, é uma questão de ficar estranho. **Observação do Vereador Thiago Bittencourt Balderi:** É, só segue aí, mas o açougue da Paula, eu não ia pensar mais. Não daria pra recuar até ali. **Resposta:** É, não é só na Paula, aqui, aqui no Macedo, é uma calçada, uma calçada estendida, tanto que tem uma academia ali dentro, por ser estendida, né? É uma estação aumentada. **Observação do Vereador Thiago Bittencourt Balderi:** Se ele paga o uso, isso muda bastante para se cobrar se está pagando o uso do solo. **Pergunta:** Em relação ao alvará da vigilância sanitária, outros estabelecimentos similares foram obrigados a apresentá-lo recentemente? **Resposta:** Esse alvará solicitado pra mim, em questão, não. Só pra vocês entenderem, tem um alvará da vigilância sanitária, é um alvará de abertura, quando você vai abrir o seu CNPJ eles dão esse alvará da vigilância, né, junto com o da fiscalização. **Pergunta:** É um alvará anual? **Resposta:** É um alvará anual, exato. Esse que eles estão solicitando pra mim, é um alvará que eu tenho que dar a entrada na Prefeitura, num programa que tem lá, online, que eu não lembro o nome agora, que hoje a gente anexa todos os documentos do estabelecimento dentro desse programa da Prefeitura e eu tenho que pagar uma taxa de R\$ 331,00, e daí a vigilância tem cinco dias pra vir até o meu estabelecimento realizar a vistoria. Eu não tenho, agora eu não tenho aqui, mas eu posso trazer pra vocês, pra anexar a data que foi paga, porque faz, acho que faz mais de um mês e meio que eu paguei. É, tem que deixar o prazo de cinco dias pra vir, também não apareceram mais, é. **Observação do Vereador Thiago Bittencourt Balderi:** Pede reembolso. **Observação do Vereador José Adriano de Souza:** Mas, o seu objetivo é ter o alvará? **Resposta:** É, o meu objetivo é precisar ter o alvará, é, a questão essa.



**Pergunta:** A senhora recebeu alguma confirmação por escrito ou via aplicativo de mensagem que o todo estava regularizado após as adequações feitas em fevereiro de 2025?

**Resposta:** Sim, recebi, está anexado como prova aqui a conversa com a chefe da fiscalização. A chefe, a Paula.

**Observação do Vereador Thiago Bittencourt Balderi:**

A Paula. **Pergunta:** Após as notificações, a senhora tentou entrar em contato com a Prefeitura, para obter esclarecimentos? Qual foi a resposta?

**Resposta:** Sim, a gente continuou em conversa porque, na verdade, todas as conversas que a gente tinha ficaram meio vagas. É, faz dessa forma. É, a gente fazia. Aí, provavelmente, tem Código de Posturas, tem tudo. Ah, não, não faz mais dessa forma, faz de outra forma. Então, todas as conversas que eu anexei aí são exatamente das conversas com a fiscalização. Então, eu erguia o pé o toldo ficou suspenso. Ah, agora está correto. Isso foi feito na segunda. Aí, na quarta, a fiscalização vinha de novo, passavam dias na calçada. Ah, não está mais certo, você tem que fazer o toldo daqui para trás. Aí, foi a hora que eu procurei uma advogada, porque eu estava fazendo, fazendo e fazendo. Tinha uma hora que estava correto, tinha uma hora que não. Tinha uma hora que estava correto, tinha uma hora que não. Então, eu entrei com um advogado e a gente achou melhor ir por outro caminho que, como eu falei, a gente entrou num pedido, isso está judicial, isso está correndo num Processo Judicial. A questão do toldo já está ocorrendo num Processo Judicial.

**Pergunta:** Gostaria de acrescentar mais alguma informação que considere relevante para a apuração dos fatos por esta comissão?

**Resposta:** Não, eu acredito que, acho que tudo o que eu poderia falar, eu já conversei na Câmara aquele dia, já contei toda a história para vocês, e é o que eu falei no começo, eu não quero briga com ninguém, eu só quero trabalhar. Se ele me deixar trabalhar dentro da lei, conforme está tudo certo, se tiver que tirar toldo, a gente vai tirar toldo. Conversamos sobre a calçada, desde que eu assumi o bar, eu assumi em setembro, a gente já está deixando um espaço de calçada para o pedestre, inclusive tem conversas aí com a fiscalização que, quando eles pediram para eu diminuir o toldo para cima da calçada do morro do São Bento, que é onde você falou, desce a calçada, termina ali na boca de lobo, se a calçada fosse reta, eles fizeram um risco ali com giz, e eles falaram para o meu toldo ir dali para trás, e daí tem no meio da conversa aí, ela falando, daí você coloca suas mesas aqui embaixo, falei, mas daí eu vou fechar a calçada. Por que você concorda comigo, se a calçada é descendo a reta do



São Bento, ali eu não posso pôr mesa. **Observação do Vereador José Adriano de Souza:** Eu já mencionei aqui na reunião que a gente fez entre nós. Na minha visão, né Thiago, eu não sei se é algo que eu entendi dessa forma. Vamos supor, eu desço o São Bento, eu deixaria, vamos supor, recuaria uns 50 centímetros, a passagem para a pessoa passar ali, e o.... **Observação do Vereador Lauro Aparecido de Toledo** e aquele espaço que você está deixando, mas isso é a opinião da gente, a gente também não sabe da legalidade. **Observação do Vereador Thiago Bittencourt Balderi:** A técnica, no futuro, até se fosse para regulamentar a cidade inteira, eu acho, é consultar alguma pessoa, como a cidade é acessível porque se a gente precisa pegar um deficiente visual com uma bengala, geralmente, ele vai tateando a bengala na parede. Então, todos, o Old, o certo é deixar o lado da parede, pensando na acessibilidade. Sempre vai ser possível? Não sei, se a gente for pegar o outro ali na descida da praça, ali é estreito, ali não tem guia, como a gente falou, no Gibi que ali não tem nenhuma guia para dar aquela segurança. Uma cidade que eu fui, que eu achei muito inseguro, Joanópolis. Joanópolis a praça lá não tem guia, não tem nada. E, assim, lá meio que parece ..... tem o desenho da guia, mas não tem guia. Mas isso tudo é para a gente, acho que, mais para frente, melhorar até se for fazer uma alteração mais técnica em relação ao Código de Posturas construção também. **Observação do Vereador Lauro Aparecido de Toledo:** Vamos lá, então. **Resposta:** Então, eu acho que é isso mesmo, desculpa. É mais a questão de que seja averiguado aqui o que aconteceu com o vice-prefeito Joaquim no dia seis. A questão do toldo, eu estou fazendo judicialmente. Tudo bem vocês averiguarem, não tem problema, mas o que eu quero que seja averiguado são as notificações que eu levei após uma conversa que eu tive com ele. Como (não sei o nome dele que estava aqui presente) o doutor Marcos falou no começo, a gente vai averigar aqui a denúncia que eu fiz na Câmara pra abuso de autoridade do Vice-Prefeito. A questão das notificações, o teor das notificações é como eu falei, eu estou tentando cumprir tudo. Mas é outro assunto. O que eu denunciei aqui foi a postura de um Vice-Prefeito de uma cidade ser abusiva. Ele não conversou em nenhum momento, ele já impôs. O começo da conversa já é impor a retirada do toldo. Então assim, não teve conversa. A minha questão é essa, é o abuso mesmo do poder dele de conseguir que a Fiscalização, a Defesa Civil e a Vigilância venham até o meu estabelecimento quinze minutos depois. Então assim,

ninguém tem esse poder nas mãos que não seja alguém do alto escalão ali. Não bateriam os três na minha porta no mesmo momento se alguém não tivesse mandado. Fiscalização viria um dia, vigilância passaria depois fazendo o trabalho dela, a Defesa Civil, que pra mim não fez sentido nenhum, mas é por conta do toldo, bateria um outro dia, teriam vindo em momentos divergentes. Mas, no mesmo dia, na mesma hora, descer do mesmo carro, e vai além, a Paula Cheouan, após a discussão, e após ele verificar que tinha conversas com ela, ela foi retirada da frente e quem traz essas três notificações no dia seis quem pede pra Paula ficar quieta que tem na conversa, é a Maria Inês. Então a Maria Inês tomou frente de uma coisa e a Paula foi deixada de lado. Por quê? Porque tem conversas com a Paula falando que o toldo está correto. Então se a Paula já tinha dado um passo de acordo com o estabelecimento, a Paula foi afastada e agora quem passa a conversar com o estabelecimento é a Maria Inês. E aí vocês podem reparar que todas as notificações que vêm após a conversa com o Joaquim, vem assinada pela Maria Inês Leme e não mais pela Paula Chehouan. Então, assim, tem muita coisa aconteceu que foi dando a entender que era uma birra, desculpa a palavra, mas uma birra, uma retaliação pelo que aconteceu dentro da sala com ele no dia seis. E agradeço vocês também por ajudarem. **Pergunta:** Tem mais alguma pergunta? Não tem? Tá. Foi falar dos fatos o dia todo e tal. Então a gente agradece você pela presença, pelo seu esclarecimento. Nada mais havendo a ser tratado, o senhor Presidente, vereador Lauro Aparecido de Toledo deu por encerrada a reunião, e para constar, eu, Edna Maria Preto Cardoso, Diretora do Departamento de Assistência Legislativa, lavrei a presente ata, que vai por mim assinada \_\_\_\_\_, seguida das assinaturas dos membros da Comissão, conforme segue:

Vereador Lauro Aparecido de Toledo  
Presidente

Vereador José Adriano de Souza  
Relator

Vereador Thiago Bittencourt Balderi  
Membro